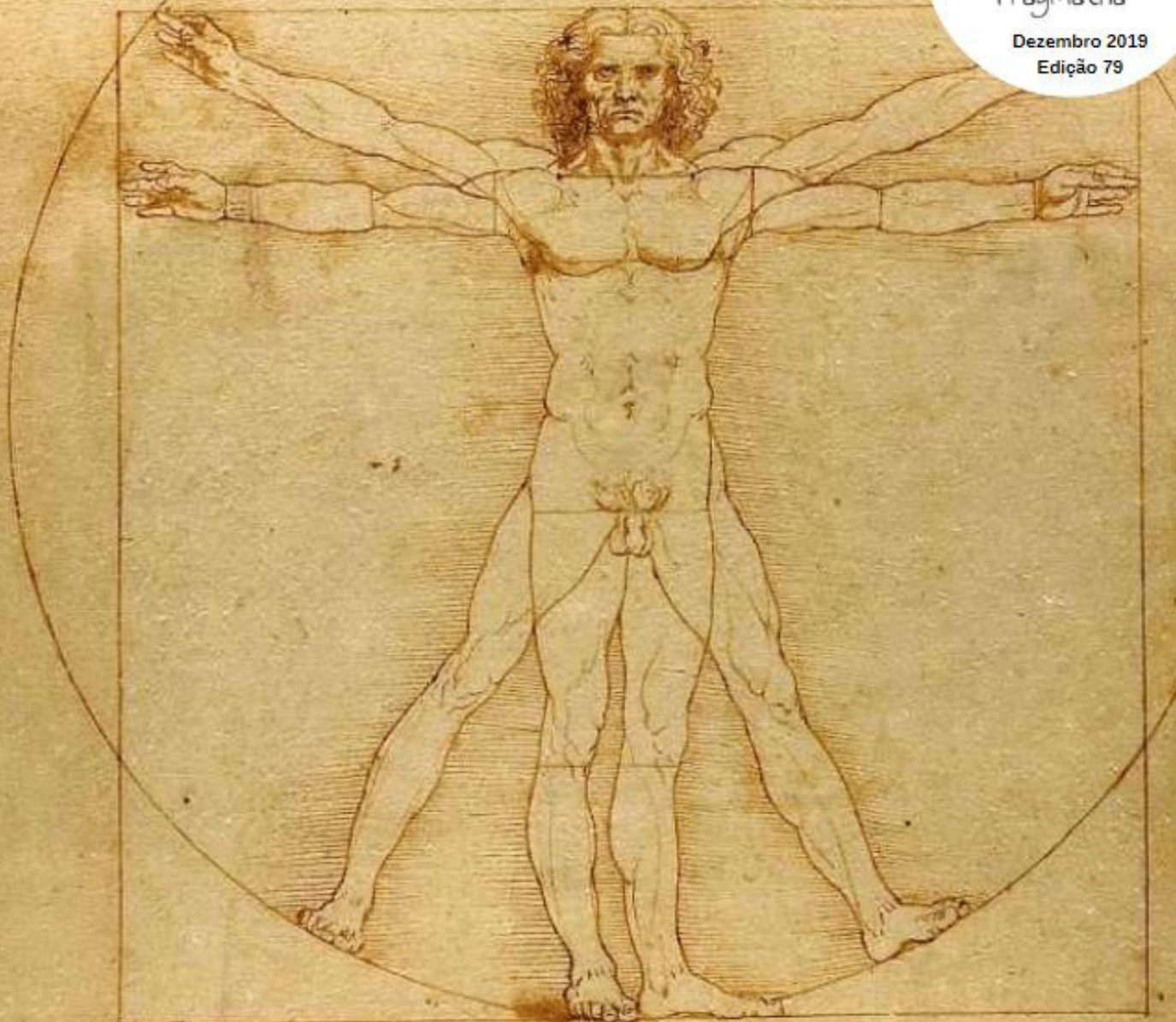


Handwritten text in a cursive script, likely a Latin inscription, located at the top of the page above the drawing.



Caderno
Literário
Pragmathera

Dezembro 2019
Edição 79



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 79

Ilustração de Capa:
O homem vitruviano, de Leonardo da Vinci (1490)

Pragmatha
2019

Sumário

Dúbio / Leonardo Andrade ...	05
Todo dia é dia / Frederico Romanoff do Vale ...	06
Eu quis ouvir estrelas / Isiara Caruso ...	07
Um rio me atravessou / Andra Valladares ...	08
Sem título / Tchello d'Barros ...	09
Leminskiano 9 / Nilton Maia ...	10
À preta da Maré / Carlos Roberto Hahn ...	11
Amanhecer / Luiz Carlos Rodrigues da Silva ...	12
Soneto amorável / Luciano Spagnol ...	13
Vazio / Ronaldo Campello ...	14
Agenda poética / Rosa Acassia Luizari ...	15
Lábios de açúcar / Christofer Sá Britto Rovere ...	16
Nona sinfonia / Raquel Lopes ...	17
Erva-mate / Otávio Reichert ...	18
Dissonante / Eduardo Amaro ...	19
Lamentos / Neiva Teresinha Borges Petersohn ...	20
Natal / Ligia Messina ...	21
Ansiedade / Lóla Prata ...	22
Segredos da chuva / Marilu F Queiroz ...	23
Monumento ao sovaco desconhecido / Fabio Daflon ...	24
Bailado lunar / Tauã Lima Verdán Rangel ...	25
Por que não somente amor? / Leomaria Mendes Sobrinho ...	26
Falta lunar / Nymeria Ronan de Souza Oliveira ...	27
Aquele abraço / Gustavo de Lima Masoni ...	28
Poema aracnídeo / Fernando Tanajura ...	29
O ódio do homem / Yuri Jesus ...	30
Eternidade / João Evangelista Rodrigues ...	31
Vida / Sharon Rodrigues ...	32
Cabeça de leão / Mariana Belize ...	33
Brotação / Elaine Maria Goulart Nunes ...	34
Biquinho / Massilon Silva ...	35
O tudo e o nada / Vitoria Moraes Zamaro ...	36
A rosa e seu jardineiro / Maria de Lourdes Fernandes ...	37
Rio de lágrimas / Edmilton Bezerra Torres ...	38

Renascendo do pó / Alan Carlos dos Santos ...	39
Alegria / Valdir Azambuja ...	40
Transformação / Soleni Peres Heiden ...	41
Inquietude / Aduino Neves ...	42
Um dia de cada vez / Franciely Sampaio ...	43
Nada e nada mesmo / Mauricio Duarte ...	44
Noel pagão / Mário Borges ...	45
Sótão / Alzira Chagas Carpigiani ...	46
Viagem / Giovana C. Schneider ...	47
Natal (Acróstico) / Luís Laércio Gerônimo Pereira ...	48
Olinda serenata / Fernando Matos ...	49
O que eu amo / Isabel Cristina Silva Vargas ...	50
Versos de madeira / Jeovânia P. ...	51
Cuidado com as coisas pequenas / Débora Aligieri ...	52
Lembranças / Lin Quintino ...	53
“Raios” de felicidade / Ênio Azevedo ...	54
Passarada / Matusalém Roberto Ferreira ...	55
Linhas existenciais / Angeli Rose ...	56
Face / Neiva Borges ...	57
O ato criador / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	58
Milonga / Mateus Fernandes e Souza ...	59
O que dizer do paraíso? / Alfredo de Moraes ...	60
Poema motivacional / Roberto Queiroz ...	61
Não consigo esquecer / Arlindo Almeida Junior ...	62
A revolução vem do feminino ou se Deus é mulher / Janjão ...	63
Strip / Márcia De Conti ...	64
A borboleta azul / Cláudia Gomes ...	65
O violinista excomungado IV / Manoel Pedro Neto ...	66
Atemporal / Conceição Hyppolito ...	67
Destemperos / Adilson Roberto Gonçalves ...	68
Raízes / Amélia Luz ...	69
Transcendência / Mário Terres ...	70
O vaqueiro / Antônio Marcos Bandeira ...	71

Dúbio

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Alterno entre sol e lua
Aconchego do lar e solidão da rua
Alma preservada e nua.

Sou tempestade e calma
Caos total e pura harmonia
São matemática e pura filosofia.

Sou um ciclo que não fecha e sempre recomeça
A indecisão entre a tranquilidade e a pressa
Não tenho nada a oferecer, por favor, não me peça.

Transito entre os anéis de Saturno e Marte
Sou todo e cada mais ínfima parte
Sou rascunho e incalculável obra de arte.

Sou a ilusão da realidade
A mentira da verdade
A prisão da liberdade, a dor da felicidade.

Sou o princípio e sua manifestação
A frieza e a mais louca paixão
O silêncio dos poemas ocultos e sua declamação.

Sou sul e norte
Revés e sorte
Sou vida e sou morte.

Todo dia é dia

*Frederico Romanoff do Vale
Rio de Janeiro / RJ*

Todo dia é dia
O amor, a luz do sol
Sim dum objeto resplandecente
Azul coral marginal surreal astral

Sim, ele vem e vai

Chegou assim e já foi

Por aqui, por lá

Assim leve, tranquilo, altivo
Como a beleza de uma mulher que sorri
Como o pêsego em sua fruta cor
Os lábios do amante
Ele chegou resplandecente

Eu quis ouvir estrelas

Isiara Caruso
Porto Alegre / RS

Quis falar com uma estrela,
mas ela não me deu trela.
Disse certa feita o Bilac,
que havia que haver espanto,
e a luz da via láctea aberta como um manto.
Procuro-a e ainda que a ouça muda,
Falo e todas me gritam: Caluda!
Que falo eu com ela?
Sei que tem sentido,
pois me disseram, sussurrando ao ouvido:
- Cautela, pois apenas os que amam,
podem entendê-las quando as chamam.

Um rio me atravessou

Andra Valladares
Vila Velha / ES

Um rio me atravessou,
extravasou do peito
toda a dor..
Levou toda revolta,
com sua correnteza.
E enfim, no sumidouro,
afogou a tristeza...

Um rio me atravessou,
com sua fluidez,
nenhum mal deixou.
Me revirou por dentro,
lavou minhas entranhas,
dos olhos transbordou...

Um rio me atravessou
e a sua intensidade
me anestesiou...
esvaziou minh'alma
então, com muita calma,
me purificou...

Sem título

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

ascende uma lua vermelha
batom na boca da noite
acende uma centelha

Leminskiano 9

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Anômala conjugação
Do verbo
Ser.

A Paulo Leminski

À preta da Maré

Carlos Roberto Hahn
Tramandaí / RS

Milicianos condecorados pelo mito
Abateram a defensora da Maré
Renegados que silenciaram seu grito
Impondo a mordança aos de outra fé

Exército marginal que faz sua lei
Licenciado pela elite do atraso
Louvado por paroquianos de outra grei
Empunham armas, pois livros não vêm ao caso

Fuzilaram a preta e seu motorista
Resta-nos ainda a sua voz de ativista
A resistir mais que se viva estivesse

Nossa voz não pode deixar de protestar
Contra a gangue que está a governar
Ou a justiça que se procura falece

Amanhecer

*Luiz Carlos Rodrigues da Silva
Borda do Corda / MA*

Amanheci preso ao meu passado
Melancólico e vestido em roupas acinzentadas pelo tempo.
Olhos fixos no relógio da torre da Igreja Matriz:
Sim, o tempo não passou tão rápido!
O tempo é recorrente nos meus poemas, como as alucinações.
O tempo enriquece o poeta na escrita
Ao mesmo tempo que cria impasse.
Cinquenta e sete anos e vontade de viver mais
Sem tempo e sem passado.
Voltar para casa?
Uma flor nasce na avenida congestionada.
Sua cor é imperceptível
Sem pétalas e sem taxonomia.
Mas é uma flor.
Sento-me aprisionado ao relógio que marca sempre 18 horas
O dia vai passando e furando o tédio, o nojo e a raiva.

Soneto amorável

*Luciano Spagnol
Anápolis / GO*

Eu disse a mim mesmo que viveria sem você
Ledo engano, o meu coração não me obedece
Não sou forte o bastante, como se quisesse
Ser. Repito a cada instante, mereço? Por quê?

Às vezes o tempo fica sem o dia, ali vazio
E a obscuridão da noite me traz a solidão
Nada digo, nada tenho, eterna imensidão
Sem você, o querer escorre pelo beiral frio

Não sei mais ser forte, no horizonte a alma
E eu aqui perdido num labirinto de trauma
Quanto mais tento sair, mais a desarmonia

Eu menti para mim mesmo, até machucar
Que eu saberia poetar sem poder te amar
Aqui eu, ainda, lhe poetando amor na poesia...

Vazio

Ronaldo Campello
Pelotas / RS

Velejar nas lágrimas tempestuosas
de teus olhos
e não belingerar no vazio composto
de teus braços
e não desistir do hálito
de teu corpo
é sinônimo de existir
em você

Agenda poética

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Rimas gastas pelo tempo ressoam melancolia
Versos perdidos no tempo procuram a mesa vazia
Do poeta apressado por fazer a palavra autônoma
Em tom de autobiografia expressa e heterônima.

Escrita sem prazo de validade é o poema universal
Que apazigua dores em cores de alegria descomunal
Agenda poética se transforma em escrita obrigatória
De quem se intimida pela força essencial da oratória.

Poeta modifica o discurso em retrato do cotidiano
Resume as indiferenças ideológicas em diário do ano
Solitariamente desenha realidades inesperadas
De uma vida de intempéries e soluções inacabadas.

Lábios de açúcar

Christofer Sá Britto Rovere
São Lourenço do Sul / RS

Não importa o tempo
Sabemos o que vivemos
saindo para lhe esquecer

Fui afogado nos seus olhos de mar
Mataram minhas esperanças
Beijando qualquer coisa que respirava para lhe arrancar do coração.

Sofrer é uma palavra forte
Nosso jardim está arruinado
Jurar amor entre estrelas não valeu em nada.

Até tentei fazer como os lobos da noite
As experiências que tive foram únicas, sem arrependimentos por agora.

Sua pele macia é hera venenosa
E deveria ter prestado melhor atenção nas aulas de química quando foi dito
que não se deve misturar reagentes perigosos.

agora os longos cabelos em tom caramelo me enforarão até a morte.
Mas até ideia dela é melhor que viver sem seu beijo açucarado.

Nona sinfonia

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Quando nada mais importa que os beijos de tua boca,
Sentimentos que encham o cântaro da alegria,
Em qualquer dia...
A tua voz vem como neblina,
Esconde-me do mundo - feio - mundo,
Caótico e cruel.

Quando estamos unidos,
Há nuvens que fazem um abrigo...
Para descansar.

O entardecer é fogo que consome,
Seu único vestígio
Do amor que brilha enquanto ainda é dia.
Escuto o som da “Nona Sinfonia”,
Quanta alegria!

Erva-mate

Otávio Reichert
Santo Ângelo / RS

Grande nação Guarani! Viviam lá longe, viviam aqui.
De uma tribo distante, distante também no tempo, surgiu Caá-Yari.
É o nosso chimarrão... Contarei a linda história
de amor e tradição.

Caminhando, caminhando... migrava a tribo Tupi pelas trilhas de ir e vir.
Mas um velhinho cansado parou à beira do rio sem forças para seguir.
Ele não ficou sozinho, pois sua filha Yari
cuidou dele com carinho.

Disfarçado de Pajé, Deus Tupã chegou na oca coberta de santa-fé.
Com seu coração de amor, formosa Yari cantou embalando chamamé.
O pajé, em retribuição, pegou folhas de uma planta
e preparou uma infusão.

Ao velhinho deu “Mati”, o “caá” numa cabaça ele tomou com taquapi.
O mate fez companhia e lhes deu grande alegria. Chamaram Caá-Y.
Depois das tribos, o povo, cultivou e aprimorou...
o sabor de um mate novo!

Dissonante

Eduardo Amaro
Boa Vista / RO

O inverno, que entrou pela porta,
Que você deixou aberta no meu coração,
as andorinhas ainda não conseguiram fechar.

Parece até que, nesta fria harmonia, aquela nota,
Que insiste em não encaixar na canção,
como uma pentatônica, atônita, a retornar.

Minha pena escreve, com tinta vermelha,
sobre uma folha invernial manchada
uma lírica borrada de água salgada.

Minha pena escapa da cera, derretida
pelo calor febril da minha queda estúpida,
por que ainda sobrevive esta antiga centelha?

Pergunto a Orfeu por onde andei,
no inferno das canções alucinantes?
Nos versos e ritmos das cantigas de amor, que entoei?
Onde está este estranho acorde dissonante?

Lamentos

Neiva Teresinha Borges Petersohn
São Leopoldo / RS

Meu sofrimento, tua lamentação....
Meu pranto, tua falação;
Minha lamúria, tua gastura.
De outra sorte, trocamos o disco.
Novas músicas, novos tons, sons.
Novos ambientes.
Renovação.
Nossa salvação.

Natal

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Poucas luzes coloridas, nas ruas e na tua vida
Outro Natal de correria procurando o presente que havia
Numa loja não muito distante
Não era nenhum diamante, era uma estrela perdida
Num canto um pouco partida
A estrela da esperança que traz paz, alegria e bonança
Mas, qual, ela não mais existe
Pensa até que foi apenas um chiste
De um palhaço qualquer, ou aquele que perdeu a mulher
Ela fugiu com o bobo da corte
Espera quem sabe com sorte, na ilusão do Natal
Acabe com todo o mal e que ela volte num instante
Para encher seu lar de alegria
Pensa, pobre palhaço
Que o Natal é apenas do pequenino
O nosso Jesus Menino que nasceu para nos ensinar
Os caminhos da vida trilhar
Tira dos ombros esta carga
Porque a vida não é só amarga
Quando tu deixas de lado
A amargura do teu coração
E começa a vibrar com o poder da emoção

Ansiedade

Lóla Prata
Bragança Paulista / SP

“Minha Morte nasceu quando eu nasci”,
foi um dos versos de Mário Quintana
que a todos recolherá, soberana,
e mora ao meu lado, assim permiti!

Por onde andas, irmãzinha Morte?
Voas nos foguetes do Islã no céu?
Ou guias mísseis que vêm de Israel?
Não te gosto nesse aerotransporte...

Viandante de terras africanas,
trabalhadora incansável, enfim,
por mártir do ebola, coisa-ruim,
atropelas as imensas savanas...

És a grande amiga da natureza
com quem bem interage nos destinos
assumindo vestes de peregrinos,
com face horrenda de única certeza.

Todo o orbe padece na crueldade...
o Armageddon nos aguarda, está perto;
neste inferno, quero ver céu aberto.
Morte, conduza-me à felicidade!!!!

Segredos da chuva

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Chuva que bate mansinho
nos pensamentos da gente...
deixando em pérolas,
o chão úmido da rua.

Chuva que respira harmonia...
que se expande em reflexos
pelas luzes do asfalto,
como a eternidade de um sonho.

Chuva, eu e você percorremos...
o infinito ilusório e esquecido,
da noite esguia e da brisa
que se balança em olhares morenos.

Chuva que se excede em carinhos...
que me molha os cabelos
e me faz buscar em você...
a beleza do olhar e o calor de um sorriso!

Monumento ao sovaco desconhecido

Fabio Daflon
Vitória / ES

Exato por ser belo teu sovaco liso,
um côncavo do mundo sob veneração,
um lambda em fulgor que nos abre sorriso,
e por repúdio ao sigma em beleza e função

as suas duas axilas são um monumento,
sempre reinaugurado no cotidiano,
sob algum teclado de sutil piano
que música consiga em alegrar momento

da axila em susto ao ser surpreendida
a exalar odores, partes dessa vida,
que em todos os narizes faz nascer desejo,

que só em sua memória não só olfativa
agora em monumento para ser mais viva,
só para ser sonhada e viva ser um sonho.

Bailado lunar

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

No horizonte noturno, eleva-se formosa
Iluminada de forma astuta, tão graciosa
Banha o firmamento violáceo com o tom
Em beleza prateada, encanta com o dom

Eis o bailado onírico de forma singular
Encanta os olhos, majestoso para fitar
Reinante entre os astros caminhantes
É senhora da noite, és tão fulgurante

Lua prateada que protege o belo amor
Dissipa o medo, a agonia e toda a dor
Ostenta o intenso manto pontilhado
Um véu colorido de raios estrelados

Os olhos contemplam a cena surreal
Transporta a alma para o sobrenatural
Em um caleidoscópio tão contemplativo
Libertado da alma e de todos instintos

Por que não somente amor?

Leomaria Mendes Sobrinho
Salvador / BA

Por que guerra e não amor?
Se as brigas começam com os nossos egos?
Se os conflitos não têm calor?
Somente frios e gelos

Por que guerra e não amor?
Se a nossa alma é transparente?
Se o nosso corpo sente dor?
Se a justiça é uma corrente?

Por que guerra e não amor?
Não pagamos nada por amigos.
Não devemos nada em expor
Nossas sementes do bem, evoluídos....

Todos nós unidos num só sentido
Fazer o bem, seja lá como for.
Ao invés de guerra e homem ferido
Por que não somente amor?

Falta lunar

Nymeria Ronan de Souza Oliveira
Campina Grande / PB

Devido à falta de lua nessa noite, a ansiedade me atingiu cheia de malícia..

- Talvez de madrugada a lua volte

[E essa voz otimista ri a cada fim de frase.]

A esperança bate cabeça com minha cabeça

Os barulhos dos crânios trincando esforçados em se desfazer

Pois a esperança quer impor rindo por fora, dentro sangrando.

Devido à falta de sua imposição, tudo se exagera

A paz fica ansiosa.. esperança quer obrigar

Depressão rola com nosso cérebro pelo mundo dela

Fazemos viagem astral no mundo permanente

Pois esse nada cheio não passa.

Se fosse um sonho

Apenas um sonho qualquer...

Queremos engaiolar.

Somos os passarinhos brincando de construir grades das linhas geográficas imaginárias do planeta..

Dos muros e divisões políticas somos os passarinhos

São nossas mãos que mantêm as gaiolas fechadas,

Não procure o inimigo

Não

São nossas mãos juntas apenas nessa única atitude de nos prender

Mas devido à falta de lua não teve foda

É só uma fase daquilo que falta?

Aquele abraço

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Parece que durou uma eternidade,
Mas mesmo com sua mera simplicidade
Seu abraço foi o melhor de toda a cidade
Transcendendo qualquer realidade.

Seu cheiro doce passando pelo ar,
Fazendo meu pobre coração acelerar
E meu corpo começa a suar
Pensando logo numa maneira de te beijar.

Quando seu olhar cruzou com o meu
Foi a hora que meu coração derreteu
E nesse instante soube de repente
Que sua presença era meu maior presente.

Tudo originado de um simples abraço
Criando assim uma linda história de amor
De duas pessoas que antes tinham medo de contato,
E descobriram que só precisavam de um abraço.

Poema aracnídeo

Fernando Tanajura
Nazaré / BA

Teço uma enorme teia
Como uma sagaz aranha
Que tua mente entoteia

Para brincar com a luz
Levemente tremo as patas
Que o sol em frestas seduz

O reflexo é minha palavra
Que te atrai subjetivamente
Para minha nova lavra

Iludo teu corpo, tua mente
E no bojo da minha entranha
Leve, cais definitivamente

O ódio do homem

Yuri Jesus
Brasília / DF

O ódio do homem sufoca-o
Com um entalo na garganta
Adormecendo-o num vazio
Para o amor não enxergar.

Ódio que o coração sente
E dos olhos fazem derramar
Lágrimas quentes efêmeras
Já que o peito és tão frio.

Depois do ódio virá o vazio
Não ouse dele experimentar
A melancolia já tem nome:
Depressão, e vem pra matar.

Oh pobre homem cego
Por que tu plantas no teu peito
Tal sentimento inditoso?
És um tolo.

Eternidade

*João Evangelista Rodrigues
Japaraíba / MG*

nas margens do rio Hipanis
há insetos que duram apenas um dia
montanhas e rios, árvores e pedras
têm mais longa existência
muito menos que as estrelas
a neve a areia e os pássaros
o vento e os desertos
a gestação do tempo e das tempestades
os homens a nenhum destes seres
se compraram
são infelizes durante a vida inteira
aspiram a vida eterna
vivem entre lástimas e luxúrias
entre lágrimas e lúgubres anseios
apesar da vida breve
da imensurável eternidade que separa
inferno e céu, terra, noite e claridade

Vida

Sharon Rodrigues
São Lourenço do Sul / RS

A chama da vela me chama
me cala, me ama
A sombra da vela que dança
seduz, avança
A sombra da vela se encolhe
recolhe e dorme
A chama da vela consome
retrai e some
O fogo da vela é forte
conduz à morte e a vela então se apaga.

Cabeça de leão

*Mariana Belize
Belford Roxo / RJ*

Afasto a sombra
com a mão direita
Corto o cabelo
com a tesoura de aço

Vou espalhar o escândalo:
o meu desejo envenena o feijão.

Brotação

Elaine Maria Goulart Nunes
Rio Grande / RS

Um tapete de flores preparado
Sobre a terra molhada pela chuva
A primavera cuidou ser primavera
E apresentou-se leve como pluma!

Apesar dos ventos e tempestades
Dos rigores de um El Niño bem cruel
A primavera cuidou ser primavera
E mais uma vez brotou felicidade!

Nós também devemos ser assim
Apesar dos reveses e das dores
Não esquecer nunca de cuidar as flores
Reconhecer sempre o perfume da rosa e do jasmim!

Biquinho

Massilon Silva
Aracaju / SE

Fiz uns versos com ritmo e cadência,
boa métrica, rima e oração,
sentimento fluiu do coração,
esbanjei toda arte da sofrência.
Invoquei os segredos da ciência,
consultei a sabença do tarô,
nas redes sociais viralizou,
nunca fiz uma obra como aquela,
pelo zap enviei tudo pra ela,
quando leu fez biquinho e não gostou.

O tudo e o nada

Vitoria Moraes Zamaro
São Paulo / SP

Já parou pra pensar:
O que cada um tem pra carregar?
Será que o vento, pra ser vento
Espera a árvore balançar?

O pássaro
Que no céu estica a asa pra voar,
Pode compreender que é livre
Se não tem angústia pra incomodar?

O mar,
Será que tem a intenção da areia molhar?
Será que a areia gosta de se refrescar?
Será que sabem, um ao outro, que podem se tocar?

E o que somos nisso tudo?
Qual a nossa importância dentro do mundo?
O que seríamos fora dele?
E agora o que se torna suficiente?

A rosa e seu jardineiro

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Em meio a um jardim descuidado e terra seca,
nasceu uma rosa, que lutava pra sobreviver
A rosa nasceu entre pedras e espinhos
A terra seca deixava a rosa sem vida.
A rosa lutava pra sobreviver
por causa dos obstáculos.
Quando já estava desistindo,
veio um jardineiro e a olhou
e viu uma beleza maltratada,
e resolveu cuidar da rosa.
Que cada dia ficava mais bonita
e como agradecida
exalava seu perfume
e se balançava com o vento
Preparou a terra,
revirou adubou e aguou
e replantou a rosa.
Todos os dias o jardineiro
com carinho cuidava da rosa
Como a dançar pro seu jardineiro
que a cada dia lhe tinha mais amor
E assim nasceu um amor
verdadeiro entre a rosa
E seu jardineiro.

Rio de lágrimas

Edmilton Bezerra Torres
Pesqueira / PE

Há um rio que nos separa
Um rio de lágrimas
Talvez derramadas em vão
Lágrimas que vão
Arrastando a ponte que destruímos
Em margens opostas contemplamos
O abismo que construímos
Os nossos olhos se avistam
Mas as nossas mentes distam
De mais
Quem sabe, a última lágrima
Consiga levar as mágoas
E que corram novas águas
Menos turbulentas
Que se possa atravessar
E, como náufragos que tornassem à vida,
Após os dias de tristeza e de dor
Possamos encontrar a esperança
Já perdida
De viver um grande amor

Renascendo do pó

Alan Carlos dos Santos
Campo Alegre / AL

minha garrafa fica sempre ao pé
da cama;
como alguém prestes a ouvir qualquer
Deus;
então fumo e bebo como alguém já sem esperanças,
deve haver alguma luz além dessa escuridão,
enquanto músicas tocam aleatoriamente,
permaneço submerso nesse vago de ser;
um brinde às maravilhas;
e à louca paixão que não existe;
à morte;
e ao renascer.

Alegria

Valdir Azambuja
Itabuna / BA

O poema é uma carta de amor
Onde o leitor poeta
Não sabe se está ouvindo
Ou pensando a música interior...

De repente, a única coisa no mundo...
Rompendo o silêncio,
Iluminando a vida.

Transformação

Soleni Peres Heiden
São Lourenço do Sul / RS

Ela despencou,
dançando,
flutuando no espaço vazio,
ao compasso da suave brisa.

Havia ternura
naquele voo...

Caiu aos meus pés!
Pouso suave!

Contemplação! Fascinação!

Forma perfeita
artesanado divino!

Dourada, brilhava ao sol ardente
da manhã tranquila
de céu azul celeste.

Junto-a?
Dúvida... Empatia...
Deixo-a em meio às demais.

Inquietude

Adauto Neves
Suzano / SP

Ah, coração inquieto
Pensamentos voam
Dispersos em vão

Desassossego d' alma.
Lá fora pessoas se reúnem
Riem, falam e gesticulam.

Aqui diante da tela fria
Tento rabiscar versos soltos.
Para desafogar o que no peito.

Sinto sem motivos reais.
Uma inquietação constante.
Do amor que em mim sinto.

Ah, como somos egoístas!
Querendo que nosso amor
Seja correspondido uníssonos
Na proporção que sentimos.

Um dia de cada vez

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Um de cada...
De cada segundo
De cada momento
De cada lembrança evitada
Bloqueada
Esquecida
Por um dia...
Por mais um dia!
Ganho tempo perdendo memórias
As que me doem
O engraçado é que ainda latejam, mesmo distantes
Mesmo que não mais me ensurdeçam
Talvez me arranhem a carne, na saída
Talvez seja isso, e... Está sangrando!
Tem doído!
Ainda que, retendo as lágrimas,
Tem doído

Sou ar, agora...
Embora, precise escorrer.

Nada e nada mesmo

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Nada do rico serve para o pobre não...

Nada.

Nada do pobre serve para o rico não...

Nada mesmo.

Há um abismo incomensurável e nada aí...

Nada.

Ao mesmo tempo um tudo e também um nada, é...

Nada mesmo.

Nada pode haver entre quem tem tudo e...

Nada.

Entre quem tem nada, o tudo é muito e o nada, é...

Nada mesmo.

Entre quem tem tudo, o nada é pouco, e quase é...

Nada.

Enfim, o tudo e o nada são dois lados desse...

Nada mesmo.

Noel pagão

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Dei um chute no saco do Papai Noel,
Acertei a dentadura do capitalismo,
E a bunda da ditadura...

Sótão

Alzira Chagas Carpigiani
São Paulo - SP

Se abro a porta
do sótão,
o que posso encontrar
no baú da avó?
Vestidos de renda -
futuras tendas!
Leque espanhol -
raios de sol!
Velha gravata -
tapa-olho de pirata!
Desbotado castiçal -
perna de pau!
O sótão da avó é o
castelo dos perigos
mais bem vividos
da minha imaginação!

Viagem

Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES

E assim é a nossa Viagem...
Sabendo viver,
Deixando a vida seguir o seu curso.
Sendo passageiros do tudo...
Sabendo ser passageiros da vida,
E não sendo meros passageiros.

Natal (Acróstico)

Luís Laércio Gerônimo Pereira
Lagarto / SE

Família toda reunida, celebremos o Natal Luz
Em comunhão com a vida e o bem que nos conduz
Louvemos a Deus pela vida, ao rei ouro, incenso e mirra,
 saudemos ao menino Jesus!
Imbuídos de fantasia, felizes olhamos pra o céu
Zumbidos do alto se ouvia, eram as renas recitando um cordel,

Numa noite de magia, muita paz e harmonia
A nós chegou o Papai Noel.
Todos ficaram maravilhados, nessa noite fenomenal
A árvore, a guirlanda, os presentes, a neve e a catedral
Lampejos de luz que clareiam e todos em torno da ceia,
 Desejam um Feliz Natal!

Olinda serenata

Fernando Matos
Recife / PE

Do alto contemplamos a beleza
Natural e o brilho do saudoso luar
Momento único para versejar
Aqui a terra é rica na leveza do artista.

Olinda nunca fica velha
A todo instante se revela
Mágica e a luz da poesia fascinam...
Olinda será um eterno encanto de menina.

Os bardos da Prudente de Moraes
Agora festejam com alegria o novo local
Guerreiros da resistência cultural
Na Vinte e Sete de Janeiro tem um brilho a mais...

Olinda nunca fica velha
A todo instante se revela
Mágica e a luz da poesia fascinam...
Olinda será um eterno encanto de menina.

O que eu amo

*Isabel Cristina Silva Vargas
Pelotas / RS*

Amo a Deus que me mantém
Para desfrutar de minha família
Os amigos que são fiéis
A natureza que me circunda.

Já fui muito festeira, quando nova.
Frequentadora de ambientes sociais.
À medida que o tempo passou,
Fui perdendo o gosto disso.

Há coisas que são mantidas:
Os animais para preencher a solidão
A natureza para revigorar a essência
Através do encantamento oferecido.

Mantenho as flores que me alegam
Os pássaros, seres que representam
O espírito Santo, elemento da tríade
Em substituição ao vinho que é sangue.

Os pássaros são todos livres,
Como devem ser todos os seres,
Para irem e virem sem imposição
Tornando a espera livre exercício.

Versos de madeira

*Jeovânia P.
Bayeux / PB*

Houve um tempo em que sonhava
Em pôr um violão embaixo do braço
E sair pelas estradas

O violão sem cordas
Nenhuma nota
Pôde nem pode entoar

Mas a madeira era braba
Gritava
Aqui ainda restam palavras

E transmutou-se em lápis

Agora sai por aí com versos
Mundo afora
Procurando novos termos
Conversando com linguagens
Soprando poesia

Cuidado com as coisas pequenas

*Débora Aligieri
São Paulo/SP*

Cuidado com as coisas pequenas
Porque elas podem ocupar grandes espaços no coração das pessoas

Cuidado com as coisas pequenas
Porque é das pequenas coisas que nasce o encanto pela vida

Cuidado com as coisas pequenas
Porque, apesar de pequenas, elas não deixam de existir

Cuidado com as coisas pequenas
Porque são justo essas as coisas que mais incomodam

Cuidado com as coisas pequenas
Porque elas têm a capacidade de ocupar qualquer espaço

Cuidado com as coisas pequenas
Porque elas podem se unir e se transformar no próprio espaço

Cuidado com as coisas pequenas
Porque essas coisas pequenas somos nós, pessoas comuns

E estamos chegando!

Lembranças

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Marca o tempo
as lembranças,
cobrando aos olhos
as lágrimas de felicidade ou dor,
mas me cobram as lembranças...

Pessoas idas
antes ou no tempo,
vivas ou por viver ainda
me deixam marcas do tempo...

Relembro a casa, a varanda,
o quintal e as flores.
Nela, minha avó, ainda no tempo
de não ser lembrança...

São minhas lembranças,
hoje, esse tempo tão distante
e esse amor tão ausente
de um tempo de ser, apenas, criança...

“Raios” de felicidade

Ênio Azevedo
Zé Doca / MA

Um “sol” pairou em meu caminho
E com “raios” de carinho
Energizou todo o meu ser.
Fazendo em mim, transparecer,
Um “passarinho” feliz no seu ninho.

Teu sorriso tão iluminado
Que ao meu dia transtornado
Faz chegar ao fim.

Ter-te comigo, é como um abrigo,
Cujo frescor da manhã adentra a janela,
E ao olhar para ela
Vislumbro raios de luz e digo:
Que dia lindo! Parece não ter fim.

Quão clareza do dia
Tua alegria que me fascina
E ao meu coração ensina
A ser feliz.

Se o ‘mundo’ acabasse agora,
Eu diria na mesma hora:
Vá-se! Aqui fico
Um homem rico
De felicidade.

Passarada

Matusalém Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS

A manhã rompe Dourada
O véu de lantejoulas
Cede lugar à passarada
Que alegre busca lonjuras

No divã da varanda
Cevando meu chimarrão
Olho com contentamento
O cenário do meu rincão.

Sabiás e seu gorjeio madrugador,
Barreiros gargalhando ao léu,
Quero-quero sempre zelador,

Biguás procurando um lago,
Papagaios em palestra no céu
É a passarada alegre do meu pago.

Linhas existenciais

Angeli Rose
Rio de Janeiro / RJ

Fogem por estradas tracejadas
Entre maiúsculas e fontes alteradas
as palavras precisas da angústia desfigurada
Quem sabe o remédio para a alma triste?

Tomar um sorvete, caminhar pela areia,
Prazeres pequenos entre o mundo desabado
Siga as recomendações dos manuais de cura
Atente para a autoajuda do mestre badalado
Quem pode dar o remédio para a alma triste?

O tempo passa com reflexões existenciais
O sem sentido da vida chega e bate
à porta da morada invisível. Tome florais !
O nada cresce e cobre a infância, a poesia,
a adolescência e a maturidade. Banhe-se com sais!
Quem revela a dor profunda da alma triste?

Face

Neiva Borges
São Leopoldo / RS

Eu tenho esse rosto?
Assim, perfeitamente harmônico;
e esses olhos ambíguos
e esse lábio grosso.

Eu tenho esse cabelo?
Tão liso e brilhoso,
E essas sobrancelhas
Sutilmente moldadas.

O ato criador

Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB

Escrever é despertar.
É inventar com as palavras.
É produzir morada
Para o leitor sem teto.
Escrever é fazer veranejar.
No coração congelado
Acordar o apaixonado
Em um ato sublime
De criador do universo.

Milonga

Mateus Fernandes e Souza
Osório / RS

eu tenho uma milonga guardada em minhas mãos
ela que ceva o mate e aquece os corações

milonga é o próprio frio na paisagem do Rio Grande
é o minuano que sopra força que se garante

o pulsar que corre nas veias leva consigo a melodia
de milonga arrabaleira no olhar de uma guria

pra quem não gosta de injustiça e tem sede de esperança
toma um mate de milonga construindo boa herança

a alma do Rio Grande é um vento e assovio
em acordes de milongas pra quem bebe a alma do rio

viva a vida cada dia, vai construindo o seu caminho
sempre haverá uma milonga que nunca te deixa sozinho

no cotidiano do sul no dia a dia do rincão
um gaúcho ceva um mate pulsando em seu sangue um milongão

O que dizer do paraíso?

Alfredo de Moraes
Feira de Santana / BA

Procurar o paraíso idílico,
Buscar o que não está contido,
Imaginar um outro lado,
E não estar incluso?
O paraíso está nas noites de olhares
No acordar sem a preocupação do foi
É olhar o mar em volta de si e dizer:
- estou em casa
É estar completo consigo
Isso é o paraíso
Onde as ruas internas são de ouro
Os pensamentos são diamantes
E os olhos janelas para o oceano
Estar em si mesmo
Encontrar-se
E ficar
Este é o céu
Este é o lugar
Pois existe um Éden em todos nós
É só procurar

Poema motivacional

Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ

Tomando
vergonha
na cara
em
1
2
3
e...

Não consigo esquecer

Arlindo Almeida Junior
Uruguaiana / RS

No meu apê restou o silêncio,
Você alçou voo e sonho acabou.
A solidão se fez de tristeza,
No vazio que minh'alma ficou.

Somente juras no meu pensamento
E o silêncio é todo o carinho.
Tornando a distantes lembranças,
Um mundo em um copo de vinho.

As minhas palavras calaram
No desejo do meu coração.
Não entendi o porquê deste fim,
Mas, não consigo esquecer a paixão.

A revolução vem do feminino ou se Deus é mulher

*Janjão
Limeira / SP*

Não há dúvidas, Deus é Mulher como canta Elza Soares.

A ternura, o afeto, é feminino.

A flor é feminina.

E aí as atrocidades têm mãos de ferro, típico de um macho alfa, branco e endinheirado.

Mas se Deus é Mulher, não há porque recuar, se encolher e esconder.

Se Deus é Mulher, vai à luta, não se acovarda, transforma homens em Mulheres e grita bem alto.

Se Deus é Mulher e ele com certeza é, a capacidade de agregar solidariedade e fraternidade é universal.

As mulheres e os convertidos a coração, mente e alma feminina, se deliciam com a luta.

Não há beco sem saída.

Há sol derrotando as trevas.

Ano passado nós morremos.

Mas chega, basta.

O tempo é de abraçar e caminhar e conquistar.

Strip

Márcia De Conti
Goiânia / GO

strip
quando chegavas
ao barulho do trinco
meu coração tirava o vestido.

A borboleta azul

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

No fim da tarde,
Ela chega bailando,
Com suas asas conquistando
Quem está por ali, olhando.
Pousa na vidraça da minha janela,
Como se estivesse fazendo pose
para os meus olhos.
Uma imagem inspiradora para os mais ágeis pintores da vida.
Ela se vira de vez em quando
Num movimento quase inerte
Chamando minha atenção.
As cores em sintonia foram pinceladas em suas asas de porcelana azul
turquesa
À noite, quando as estrelas começam a cintilar, formando um paleo a
nos rodear
Eu a vejo partir...
E volto a ser sozinha,
De novo!

O violinista excomungado IV

Manoel Pedro Neto
Santana do Ipanema / AL

Tal como o amante busca o seu grande amor
O artista busca sua obra-prima
E essas buscas às vezes se confundem
Quer use pena, sons ou tinta

O artista também se esquece que sua obra-prima é seu apogeu
E que depois dele só se segue declínio
Viverá sempre ateu
Arte sem divindade
Fé sem um deus

Não é falta de gratidão pelo que foi feito
É que o artista nunca está satisfeito
Nem pudera estar
Caso contrário a vida não teria o que imitar

Assim sem saber e já sabendo
O amante artista vive em busca de sua grande obra-prima
Assim sem saber e já sabendo
O artista vive em busca de sua própria ruína

Atemporal

Conceição Hyppolito
Porto Alegre / RS

Há uma arma engatilhada sempre em busca de um alvo
Há um grito de dor sufocado e triste
Um ato de heroísmo e uma história covarde
Quem está certo ou errado nessa engrenagem?
Em algum lugar sempre tem uma festa
Ou uma guerra, uma mortandade insana
Uma controvérsia;
O primeiro grito e o último suspiro
O desejo de ir constante e o silêncio eterno...
Em algum lugar, uma mesa farta
Ou uma fome crônica
uma força bruta
Uma razão latente
e uma história inventada pra uma geração descontente...
A natureza, o sol ou a chuva que cai faz crescer a vida
E também destrói quando muito intensa...
Como buscar resposta a todo ciclo que se forma
Ou encontrar a palavra-chave que encerra o poema?

Destemperos

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

atravessaram oceanos
em busca de especiarias
soprados por abusados planos
e navegação sem calmarias

não consigo atravessar a mim mesmo
a mente segue insegura a esmo
fingindo que pensa, que vive
lamentando os amores que não tive

bastaria um pouco de tempero
dirá o conselho sereno
mas não é o que quero

serão então lamúrias em desespero
que neste ser pequeno
viram um nada, um zero

Raízes

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

A raiz do ódio destruidor
É erva daninha amaldiçoada
Aniquila a força do amor
E por Deus não foi criada.

Todos nós somos felizes
No meu Brasil tão amado
Fincados em boas raízes
De um país abençoado.

Tenho raiz portuguesa
Do negro o meu coração
Mas tenho toda certeza
Que o índio é meu irmão.

Transcendência

Mário Terres
Guaíba / RS

O mundo me deu amor
O amor frutificou
Na luz de um linda filha

Aquela doce menina
Cresceu e virou mulher
Tornou-se esposa e agora
Depois que a vida aflora
Ela também vira mãe
Mãe de um anjo menina
Nossa linda Valentina

Com certeza vem radiante
Carregada de esperança
A benção se faz criança
Luz, amor e muito afeto
Comungando nosso dialeto
Nascendo no santo chão
És luz de um velho lampião
Incenso, alfazema e alecrim
És fragrância de jasmim
Amor em sua imensidão

O vaqueiro

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE*

O vaqueiro é quase um ser
Desconhecido e admirado
É valente e atencioso
É um homem preparado
Seus dois únicos amores
São a mulher e o gado

Como falar deste homem?
Li, escrevi, pesquisei
Conversei com um amigo
Que é vaqueiro e anotei
Vi vídeos da internet
E livros que consultei

O vaqueiro, meus amigos
É uma figura real
É invejado por muitos
Quase sobrenatural
O vaqueiro é homem simples
Mais é muito especial

O vaqueiro, meus caros
É um dos representantes
Com seu gibão e perneira
Um dos mais atuantes
Das bravuras do sertão